

# Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins  
(Organizadores)

# Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-156-5            DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.            II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges.            CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanoel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho  
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

**CAPÍTULO 9 ..... 75**

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290617</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>184</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>186</b>

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

*Data de aceite: 01/06/2020*

**Bruno Ocelli Ungheri**

Universidade Federal de Ouro Preto  
bruno.ungheri@ufop.edu.br

**Héber Eustáquio de Paula**

Universidade Federal de Ouro Preto  
hepaula22@gmail.com

**Kelson Mauro de Castro Pinto**

Universidade Federal de Ouro Preto  
kelerson2@yahoo.com.br

**Lenice Kappes Becker Oliveira**

Universidade Federal de Ouro Preto  
lenice@ufop.edu.br

**Paulo Ernesto Antonelli**

Universidade Federal de Ouro Preto  
ertonelli@hotmail.com

**Renato Melo Ferreira**

Universidade Federal de Ouro Preto  
renato.mf@hotmail.com

**RESUMO:** O presente estudo teve como pano de fundo a criação da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. A partir do referido ato administrativo, o corpo gestor da instituição identificou a necessidade de se edificar um documento norteador de suas ações acadêmicas, gerenciais e estruturais. Para tal, desencadeou-se um processo coletivo,

envolvendo os servidores da Escola – docentes e técnicos – mobilizados pela elaboração de um planejamento estratégico quinquenal, a ser iniciado no segundo semestre de 2019. Diante do cenário apresentado, parte do corpo docente envolvido no certame desenvolveu uma investigação científica, com o objetivo de analisar o percurso traçado pela Escola de Educação Física da UFOP para construção de seu Planejamento Estratégico. Por intermédio de pesquisas bibliográficas, análises documentais e observação participante, foi possível identificar a relevância de aspectos como o engajamento da equipe de servidores e o alinhamento do documento ao plano de desenvolvimento institucional da universidade. Somado a isso, a metodologia de trabalho, pautada pelo viés democrático, mostrou-se exitosa e contribuiu para a fluidez de todo o processo. Por fim, enfatizam-se os limites na definição de estratégias, observados pela dependência dos recursos públicos de diferentes naturezas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento estratégico. Gestão. Universidade.

**ABSTRACT:** The present study had as background the creation of the School of Physical Education of the Universidade Federal de Ouro Preto. From this administrative act, the

institution's management body identified the need to build a document guiding its academic, managerial and structural actions. To this end, a collective process was triggered, involving the school's employees – teachers and technicians – mobilized by the elaboration of a five-year strategic plan, to be started in the second semestre of 2019. In view of the presented scenario, part of the teaching staff involved in the event developed a scientific investigation, with the objective of analyzing the Planning. Through bibliographic research, documental analysis and participant observation, it was possible to identify the relevance of aspects such as the engagement of the staff and the alignment of the document with the university's institutional development plan. In addition, the work methodology, guided by the democratic bias, proved to be successful and contributes to the fluidity of the entire process. Finally, the limits in the definition of strategies are emphasized, observed by the dependence on public resources of different nature.

**KEYWORDS:** Strategic Planning; Management; University; Physical Education

## 1 | INTRODUÇÃO

Em 30 de abril de 2019, após reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (CEPE), foi aprovada a criação da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto<sup>1</sup>. Tendo em vista a ampliação dos horizontes acadêmicos, proporcionados pela nova configuração organizacional da instituição, foi identificada a necessidade de se estabelecer um planejamento estratégico acerca das ações que seriam implementadas a partir do cenário apresentado.

É imperativo dizer que, atualmente, a Escola de Educação Física da UFOP abriga os cursos de licenciatura e bacharelado, implementados em 2008 e 2009, respectivamente. De modo geral, a matriz curricular dos cursos permeia três eixos centrais, sendo: (i) dimensões da relação ser-humano e sociedade; (ii) dimensão biológica do corpo humano; (iii) produção do conhecimento científico e tecnológico.

Por se tratarem de percursos formativos que não compreendem mais de 10 anos de implementação, nota-se que a construção identitária dos cursos permanece em vigor, haja visto seus processos de maturação acadêmica, estrutural e administrativa. Por consequência, revisitar as conquistas percebidas até o momento, bem como as limitações experimentadas em relação ao desenvolvimento institucional, configura-se relevante enredo para compreensão do contexto da recém-criada Escola.

Apoiando-se no referido diagnóstico foi possível traçar, coletivamente, os rumos ansiados institucionalmente pela Escola de Educação Física, norteando as futuras iniciativas a ela vinculadas. Tratou-se, portanto, da estruturação de um pacto traçado, democraticamente, por toda a comunidade acadêmica ligada à Universidade Federal de Ouro Preto. Sua intenção foi ressignificar as contribuições sociais possíveis de serem

1. O referido ato administrativo, baseado nos processos UFOP n.º 23109.004356/2016-85 e UFOP n.º 23109.001052/2019-17, ampara-se na Resolução CEPE Nº 7.736, ratificada pela Resolução CUNI Nº 2.210.

percebidas a partir da oferta de formação profissional, formação continuada, pesquisa, extensão e vivências de esporte e lazer.

Vale mencionar que o desenvolvimento do Planejamento Estratégico se amparou nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e da Universidade Federal de Ouro Preto, vinculando-se ao processo histórico que constitui a cultura acadêmica da instituição. As propostas apresentadas foram, em alguma medida, a sistematização dos processos administrativos, acadêmicos e operacionais experimentados pelos atores vinculados à instituição.

Por esse motivo, a premissa básica do Planejamento Estratégico se amparou na continuidade da edificação da Escola de Educação Física como estrutura perene, indissociável e indispensável ao alcance dos objetivos almejados pela Universidade Federal de Ouro Preto. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar o percurso traçado pela Escola de Educação Física da Universidade de Ouro Preto, na construção do seu Planejamento Estratégico para o quinquênio 2019 – 2024.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como destacam Pascuci et al. (2016), as universidades públicas não se isentam da pressão gerada por um ambiente marcado pela competitividade global, em que se observa um aumento da preocupação com a eficiência e eficácia dos processos gerenciais, inclusive no setor público. Para os autores, diante dos limites observados em relação às teorias próprias da administração universitária, essas instituições têm recorrido à adoção de práticas gerenciais de origem empresarial, denominadas *managerialism*.

De acordo com Quiggin (2003), o *managerialism* é um fenômeno amplamente adotado no mundo capitalista, caracterizado pela adoção de ferramentas de gestão essencialmente racionais, com foco em controle, eficiência e máxima rentabilidade. Todavia, por envolver processos racionais, que exaltam mecanicidade e previsibilidade que muitas vezes não se aplicam às organizações públicas, Pascuci et al. (2016) afirmam que sua adoção pode ser impraticável. Para que isso não ocorra, é preciso ter em mente que o *managerialism* considera que a administração é uma prática aplicável a toda e qualquer organização, cabendo às universidades, adotar ferramentas que se aplicam à sua realidade.

Para tal, torna-se relevante compreender a identidade das instituições, bem como sua dinâmica administrativa e gerencial, para potencializar a escolha de caminhos exitosos. Como apontam Chiavenato e Sapiro (2004, p. 4), “a gestão do conhecimento se apresenta como essência da vantagem competitiva”, ou seja, considerar as experiências pregressas é fundamental para o estabelecimento de metas tangíveis e possíveis de serem alcançadas em relação aos objetivos arquitetados.

Sob esse prisma, Pascuci et al. (2016) indicam que o planejamento estratégico tem

sido contemplado por instituições de ensino há algum tempo, merecendo a análise de alguns aspectos limitadores. Os principais deles são as características das organizações públicas e a baixa expertise de gestores acadêmicos em relação ao uso de uma ferramenta de mercado. Somado a isso, a ausência de uma cultura de planejamento e avaliação, o forte viés político, a resistência à mudança e a falta de integração entre áreas administrativas e unidades acadêmicas também se apresentam como dificultadores da implementação efetiva deste mecanismo.

Superar este cenário requer, de antemão, reconhecer o potencial do planejamento estratégico para o desenvolvimento institucional, adaptando-o à realidade operacional, gerencial e política da universidade pública brasileira. Sua contribuição pode estar no estímulo a gestores, professores, técnicos e demais servidores ao direcionamento para o futuro, na motivação e no estabelecimento de novas perspectivas de carreira.

É esse o desafio a que gestores de universidades públicas devem se debruçar e, para isso, torna-se necessário estabelecer marcos estratégicos, como se configuram os elementos “missão”, “valores” e “visão”. Sobre isso, Leal (2017) enfatiza que a missão de uma organização pode ser entendida pela noção central de seu propósito existencial, manifestado por intermédio do que é desejável socialmente.

Já os valores de uma instituição são constituídos a partir de um aprendizado coletivo, compartilhados por seus membros. Sob esse prisma, podem ser entendidos como fonte para comportamentos futuros, de normas, percepções de mundo ou como base de uma cultura (LEAL, 2017). Por fim, o autor estabelece como ponto de partida para o entendimento da visão organizacional, a ideia de futuro presente na cultura organizacional, sobretudo no que tange ao papel exercido pelas lideranças no dia a dia. Nessa perspectiva, parte-se do princípio que as organizações são capazes de aprender com o passado, para então, expandirem sua capacidade de criar o próprio futuro.

Como dito, é necessário que as organizações compreendam seus respectivos contextos, para que se orientem acerca das mudanças desejadas. Por esse ângulo, justifica-se o esforço de se estabelecer uma análise de cenário que compreenda a realidade operacional, acadêmica e política da Universidade e seus *stakeholders*. O termo *stakeholder* foi cunhado para designar todos os atores, sejam eles pessoas, empresas ou instituições, que, de alguma forma, influenciam e são influenciados(as) pelas ações de uma organização.

De acordo com Chiorato *et al.* (2013), as organizações são caracterizadas por suas relações com diferentes grupos e indivíduos, qualificados como *stakeholders*. Possuem interesses legítimos em sua atividade, uma vez que podem afetar seu desempenho ou podem ter sua vida afetada por ele. No setor público, assim como no privado, os *stakeholders* correspondem aos seguintes atores: cidadãos, governo, mídia, sociedade civil organizada, empregados, servidores públicos, grupos de interesses especiais, fornecedores, organizações comunitárias locais; enfim, todos aqueles que influenciam ou

são influenciados pela atividade da organização ou instituição – e seus agentes

Isso posto, chama-se atenção para as contribuições possíveis de serem percebidas a partir da execução de uma “Análise SWOT”, sobretudo no que tange à compreensão dos cenários institucionais. Chiavenato e Sapiro (2004) afirmam ser indispensável a adoção da referida ferramenta de análise em qualquer planejamento. Trata-se da definição de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças a que estão sujeitas a instituição em questão. Oliveira (2007) traz alguns apontamentos que clarificam o entendimento da Matriz SWOT, como aponta o quadro a seguir:

<b>Forças</b>	diferenciações conseguidas pela instituição (variável controlável), que lhe proporcionam vantagem operacional no ambiente corporativo. Aspectos internos.
<b>Fraquezas</b>	situações inadequadas na instituição (variável controlável), que lhe proporcionam desvantagens operacionais no ambiente corporativo. Aspectos internos.
<b>Oportunidades</b>	força ambiental incontrolável pela instituição, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura. Aspectos externos.
<b>Ameaças</b>	força ambiental incontrolável pela instituição, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil. Aspectos externos.

Quadro 1: Descrição dos componentes de uma Matriz SWOT

Fonte: elaborado pelos autores, adaptado de Oliveira (2007).

A expectativa, após a construção do cenário institucional, seria potencializar os aspectos positivos identificados e, dentro do possível, trabalhar pela superação dos obstáculos enfrentados administrativa e academicamente. Para Cunha e Silva (2002), existem 3 (três) fatores preponderantes no modelo de gestão pública no Brasil: a crise fiscal; a crise no modo de intervenção; e a crise da forma burocrática de administrar. Essa abordagem trata as crises sob um prisma administrativo, no qual sua resolução passa pela redistribuição de funções, definições de papéis e atribuição de competências.

Com isso, é preciso reconhecer os problemas relacionados à gestão pública no Brasil, buscando-se novas formas organizacionais para administrá-la e potencializar seus resultados e seu alcance. O desenvolvimento de parcerias com outros atores sociais pode ser uma saída para a solução desse problema, mas é preciso ter em mente que as formas de cooperação entre Estado, terceiro setor e iniciativa privada não se garantem, por si só, como processos bem-sucedidos e responsáveis com aquilo que é público.

Costa *et al.* (2012) acrescentam diferentes perspectivas de análise da atuação desses novos atores sociais, acrescentando que a “descoberta” e a popularização do terceiro setor pode servir de justificativa para o desmonte e a desresponsabilização do Estado no trato das questões sociais. Esses pesquisadores afirmam que tal fenômeno emerge como um conjunto de sujeitos e instituições voltados(as) ao desenvolvimento de

questões de interesse social, mas sem uma agenda definida ou, mesmo, interesses e objetivos claros.

Por esse motivo, entendemos ser premissa gerencial das universidades públicas, o comprometimento pela busca de parceiros públicos e privados que compartilhem de objetivos e valores análogos à instituição, na tentativa de prover maior eficiência ao uso dos recursos disponíveis. Sob tal perspectiva, reitera-se o enfrentamento de dicotomias cotidianas às instituições públicas, como a demanda por estrutura física de qualidade e a ausência de recursos para sua manutenção e animação. Trata-se, portanto, da ação pública orientada pelo atendimento das demandas sociais, tendo como pano de fundo a adoção de estratégias sustentáveis.

### 3 | METODOLOGIA

Em qualquer área do conhecimento, o desenvolvimento de pesquisas demanda rigor por parte de seus responsáveis, no que tange à seleção dos meios utilizados para levantamento e análise dos dados. Trata-se de um processo criterioso, elaborado com foco nas respostas a que se pretende chegar, sendo esta a grande contribuição social da ciência moderna. Diante disso, para analisar o percurso de construção do Planejamento Estratégico da Escola de Educação Física da UFOP, foi proposta uma triangulação metodológica envolvendo pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e observação participante. Destaca-se que foram respeitados todos os aspectos éticos, em conformidade com a Declaração de Helsinki.

O levantamento bibliográfico foi realizado no acervo dos sistemas de biblioteca digital e no Sistema de Bibliotecas da UFOP, bem como nos sites de busca acadêmica *Google Acadêmico*, *Scielo* e *USPTeses*. A busca por uma base conceitual é necessária para se fundamentar os processos de imersão a campo e sua coleta de dados. A escolha dos temas abordados seguiu uma lógica relacionada ao objeto da pesquisa e às suas derivações como campo de conhecimento.

Nesse sentido, foi traçado um mapa conceitual que, em alguma medida, pode posicionar o leitor acerca das concepções textuais que norteiam a pesquisa. Tendo em vista seus objetivos e as áreas do conhecimento que a cercam, destaca-se a necessidade de se estabelecer relações entre a administração e o campo da gestão universitária, sobretudo no que tange aos saberes vinculados especificamente ao planejamento estratégico.

A partir do estabelecimento de uma base conceitual alinhada ao objeto de pesquisa, foi realizada uma análise documental, envolvendo o documento final do Planejamento Estratégico da Escola de Educação Física e o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto. Sobre a pesquisa documental, a opção por realizá-la se deu pela necessidade de conhecer as particularidades de cada documento,

lançando luz sobre o que de fato se construiu no processo, estabelecendo diálogos com o planejamento da instituição a que se vincula. De acordo com May (2004), tal percurso metodológico justifica-se por seu potencial em informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam diariamente e ao longo do prazo, constituindo-se, inclusive, em leituras particulares dos eventos sociais.

As referidas particularidades poder-se-iam perceber a partir da efetiva participação no processo de construção do planejamento. Desse modo, realizou-se a observação participante nos 6 (seis) encontros presenciais que compuseram a agenda estabelecida pelo corpo diretor. Como destaca May (2004), os observadores participantes podem trabalhar em equipes, o que auxilia o surgimento de *insights* e novas ideias. Para o autor, o método preconiza que os pesquisadores são os próprios instrumentos para coleta de dados, a partir da interpretação contínua de novos conhecimentos pelas pessoas e por eles mesmos nos processos sociais em que se debruçam.

Nessa fase, os dados foram elencados em caderno de campo que, *à posteriori*, norteou a sistematização das informações relevantes à tentativa de respostas ao objetivo proposto. Desse modo, os resultados foram apresentados de forma descritiva, estabelecendo-se, quando possível, interações com a literatura pertinente ao campo da gestão universitária.

## 4 | RESULTADOS

A partir da experimentação da construção do Planejamento Estratégico da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, foi possível compreender a dinâmica administrativa adotada pelos gestores responsáveis, bem como os desafios que se apresentaram a cada etapa. Desse modo, as informações que seguem se referem à síntese do processo vivenciado pelos docentes da instituição.

De início, é necessário destacar que a iniciativa de elaboração do documento partiu da criação da Escola de Educação Física, despertando e incentivando o corpo gerencial da instituição a sistematizar um mecanismo norteador de suas ações. Para isso, foi criada uma comissão com dois docentes, responsáveis pela coordenação da demanda, que permeou a proposição de agenda, a metodologia de trabalho e a condução das reuniões de planejamento e execução do projeto.

Não se pode perder de vista que todos os colaboradores lotados na Escola de Educação Física, docentes ou não, foram convidados a participarem, sob a perspectiva de uma construção coletiva e que considerasse a maior capilaridade de experiências profissionais. Todavia, o processo em si não obteve adesão de todo o quadro, registrando-se somente a presença de professores efetivos e substitutos. Sobre isso, dos 16 docentes em exercício, 14 se fizeram presentes na elaboração do documento, demonstrando um bom nível de engajamento por parte da equipe.

É importante destacar que a rotina de trabalho foi estabelecida de forma híbrida, combinando encontros presenciais, precedidos pelo envio digital de informações e textos condutores das reuniões seguintes. Com isso, foi proposto um calendário com 6 (seis) datas presenciais, cujas temáticas podem ser observadas a seguir:

DATA	PAUTA
Reunião 1	1 - Apreciação da minuta do Planejamento Estratégico da EEFUFOP
	2 - Discussão e proposição dos elementos estruturantes: missão, valores e visão
Reunião 2	1 - Apreciação da proposta referente aos elementos estruturantes
	2 - Discussão e proposição dos eixos críticos da Escola de Educação Física
Reunião 3	1 - Apreciação da proposta de eixos críticos da Escola de Educação Física
	2 - Discussão e proposição de metas por eixo crítico
Reunião 4	1 - Apreciação das propostas de metas e divisão dos grupos de trabalho
	2 - Discussão e proposição de ações necessárias para alcance das metas
Reunião 5	1 - Apreciação e alinhamento estratégico das ações propostas
	2 - Redação do documento final
Reunião 6	1 - Apreciação do documento final pelo Conselho Diretor
	2 - Votações e deliberações

Quadro 1: Pauta das reuniões da EEFUFOP para elaboração do Planejamento Estratégico

Fonte: elaborado pelos autores, adaptado do Planejamento Estratégico da EEFUFOP (2019).

A partir do espectro apresentado, nota-se que o rito de construção do documento partiu de uma proposta conceitual e metodológica, encaminhada com antecedência aos pares convidados ao pleito. Na “Reunião 1”<sup>2</sup>, após a apresentação da rotina de trabalho e do repertório teórico que o fundamentaria, passou-se a discutir sobre os denominados “elementos estruturantes” do Planejamento Estratégico: (i) missão; (ii) valores; (iii) visão.

Com amparo nas discussões observadas, foram propostos textos consensuais aos referidos elementos, que no encontro seguinte foram apreciados e aprovados pelos presentes. Em continuidade, a “Reunião 2”<sup>3</sup> se debruçou sobre a reflexão acerca dos eixos críticos da EEFUFOP. O processo foi baseado na realização de uma Matriz SOWT, em que os docentes presentes elencaram forças, fraquezas, oportunidades e ameaças possíveis à instituição, estabelecendo 3 (três) eixos: (i) acadêmico; (ii) administrativo; (iii) estrutural.

Chama-se atenção para este caminho, uma vez que a definição exposta reconheceria as áreas de intervenção gerencial prioritárias. Dessa maneira, o eixo acadêmico concentraria as demandas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, assim como o eixo administrativo se ocuparia dos processos e procedimentos operacionais que

2. A Reunião 1 contou com a presença de 5 docentes.

3. A Reunião 2 contou com a presença de 9 docentes.

viabilizam o cotidiano da instituição. Por fim, o eixo estrutural estaria ligado às demandas por infraestrutura e equipamentos nas áreas de convivência, salas de aula e laboratórios.

Nesse momento, foi realizado um estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Ouro Preto, tendo como pano de fundo a gama de instituições relacionadas à Escola de Educação Física que a influenciam diretamente. Destarte, é necessário reiterar que o PDI em questão foi concebido a partir das contribuições compartilhadas pela comunidade universitária, apresentando um diagnóstico da UFOP e estabelecendo os objetivos e metas estratégicas projetadas até o ano de 2025. Por esse motivo, entendeu-se que o Planejamento Estratégico da Escola de Educação Física deveria se alinhar ao planejamento da universidade em que se insere, uma vez que a influencia e é influenciada por sua dinâmica.

Nesse bojo, a partir de uma leitura atenta do documento norteador da UFOP, identificaram-se 5 menções específicas a elementos ligados diretamente ao esporte e ao lazer – que são campos de atuação presentes na missão, nos valores e na visão da Escola de Educação Física – e, por esse motivo, foram utilizados como descritores da pesquisa. Vale destacar que também foram consideradas aquelas metas e ações transversais que, em alguma medida, se aproximam dos cursos de Educação Física ofertados pela Escola.

O objetivo 7 do planejamento da universidade versa sobre a modernização e a expansão das instalações físicas acadêmicas, administrativas e de lazer/esporte/convivência. Como metas para condução deste objetivo são mencionadas: (i) Reduzir em 100% o passivo de espaços físicos acadêmicos, administrativos, de lazer, esporte e convivência; (ii) realizar 20% da meta “i” a cada 2 anos. Para tal, pretende-se revitalizar e ampliar o número de espaços destinados a lazer, esporte e convivência nos campi.

No item 10.7 do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP, que trata da Assistência Estudantil, observa-se a presença de um eixo de atuação que dialoga com a Escola de Educação Física. De acordo com o documento, é necessário um “conjunto de ações e serviços capazes de garantir ao estudante qualidade de vida, saúde, esporte, cultura e lazer; valorizando a integração estudantil e as manifestações culturais”.

Outro elemento que chamou atenção foi a menção, como referencial para a reorganização do ensino na Universidade, ao esporte, ao lazer, à cultura e, de modo mais abrangente, à realização de eventos de diferentes naturezas. O currículo não se restringe às práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula, ou seja, deve contemplar todo o conjunto de experiências da vida acadêmica, incluindo eventos acadêmicos e culturais, atividades de lazer e atividades esportivas.

Após a análise desses elementos, fica evidente o reconhecimento institucional acerca da necessidade em se modernizar e qualificar a infraestrutura de esporte e lazer ofertada pela instituição. Mais do que isso, fica latente a contribuição que esses elementos podem fornecer à criação de um ambiente universitário saudável, emancipador e indutor

de vivências e relações formativas.

Todavia, o fato de existir um equipamento, não garante sua utilização social de forma democrática e com qualidade. Questões como mobilidade urbana, segurança pública, iluminação, limpeza, horários de funcionamento, atividades desenvolvidas, materiais e equipamentos podem ser tidos como barreiras ou catalizadores do processo de apropriação de uma comunidade, em relação às estruturas de esporte e lazer.

Para Gehl (2013), um dos pilares para concepção e consolidação de boas cidades é promover o maior número possível de encontros entre as pessoas. Trata-se, portanto, de um ambiente convidativo às relações sociais comunitárias, em que os sujeitos desfrutem de espaços e equipamentos confortáveis – sobretudo nas dimensões da segurança pública, transporte público, conforto visual e mobiliário.

Nesse aspecto, é imperativo chamar atenção para a vocação convidativa dos territórios. Esta, por sua vez, induz e potencializa comportamentos que acabam por traduzir as dimensões culturais das diferentes comunidades. Por esse motivo, é primordial conceber espaços e equipamentos considerando a manutenção de sua vida social, ou seja, o planejamento de ações que mobilizem a adesão e a aderência dos sujeitos que ali intencionam desenvolver suas práticas de lazer. Isso requer a valorização da participação cidadã e a destinação de recursos físicos, profissionais e financeiros, capazes de sustentar e gerenciar a manutenção do espaço.

Sobre isso, Rechia (2003) chama atenção para a possibilidade de vincular equipamentos públicos a características de diferentes etnias e a projetos culturais capazes de criarem identidade e de conferirem vitalidade aos lugares. Trata-se da ação efetiva no espaço público, que pode ser traduzida pelo exercício da cidadania. Isso quer dizer que o ambiente ideal para essa situação está na concepção de uma vida coletiva, muitas vezes não institucionalizada. Trata-se de estabelecer relações sociais que promovam vínculos entre as pessoas e o espaço, transformando-o em lugar, ou seja, conferindo-lhe significado.

Diante do exposto, foi possível perceber, no planejamento institucional da Universidade Federal de Ouro Preto, o protagonismo exercido pela construção ou manutenção de instalações físicas. Esse é um fator desafiador, pois é sabido que os espaços devem ter vida, ou seja, carecem de animação sociocultural para que as pessoas por ali circulem e, de fato, usufruam de suas possibilidades. Por outro lado, ao mesmo passo que a conjuntura pode ensejar preocupações, mostra-se como uma possibilidade de intervenção da Escola de Educação Física, que apresenta expertise para propor e executar ações que viabilizem a criação do cenário desejado.

Em compasso com os dados obtidos, o corpo estruturante do Planejamento Estratégico passou à formulação e proposição de metas para os eixos críticos. Isso ocorreu na “Reunião 3”<sup>4</sup>, que reuniu um total de 4 (quatro) metas acadêmicas, 6 (seis)

4. A Reunião 3 contou com a presença de 5 docentes.

administrativas e 3 (três) estruturais. Todas foram alvo de análise, tanto quanto sua pertinência contextual, quanto sua possibilidade de alcance. No campo acadêmico, as metas abarcaram a criação de cursos de mestrado e residência profissional, além de ampliação do volume de egressos e realização de eventos científicos.

As metas administrativas contemplaram a criação de comissões internas, a representatividade política da Escola junto às instâncias universitárias, a representação estudantil, um calendário de eventos e a ampliação do quadro de servidores efetivos. O campo estrutural, por sua vez, considerou a implementação da sede da EEFUFOP, a recuperação e modernização de instalações e equipamentos, enfatizando-se o laboratório de esportes aquáticos.

A “Reunião 4”<sup>5</sup> consolidou as metas propostas e orientou o estabelecimento das ações necessárias ao seu alcance. A esse respeito, é imperativo ressaltar que a construção das ações norteadoras por eixo crítico, se deu na intenção de organizar didaticamente os diálogos mais perceptíveis na relação meta – ação. Portanto, partiu-se da premissa que todas as estratégias propostas são transversais, ou seja, influenciam e são influenciadas entre si, percebendo-se, inclusive, considerável grau de interdependência entre elas. Em agregado, foram designados docentes mentores em todas as iniciativas propostas.

Sobre isso, vale dizer que os servidores destacados atuarão como guardiões do processo de proposição, monitoramento, implementação e avaliação das ações a eles vinculadas. Logo, não se trata de responsabilização direta e individual aos sujeitos, mas da vinculação indexada aos interesses e expertise de cada profissional. Ao final desta etapa, identificaram-se 19 (dezenove) ações no eixo acadêmico, 17 (dezessete) no administrativo e 28 (vinte e oito) no estrutural. Todas elas foram acompanhadas de indicadores e marcos temporais que pudessem estabelecer mecanismos de controle e avaliação acerca do trabalho desenvolvido.

Com o documento basicamente concluído, realizou-se a “Reunião 5”<sup>6</sup>, na intenção de apreciar coletivamente os destaques e propostas de alteração realizados pelos docentes que, porventura, não compareceram a uma ou mais reuniões. Superada essa etapa, o documento final foi fechado e encaminhado à Secretaria da EEFUFOP para inclusão na pauta da reunião ordinária subsequente, aqui denominada “Reunião 6”, em que o Planejamento Estratégico da EEFUFOP foi aprovado e encaminhado para publicação.

## 5 | CONCLUSÃO

A construção do Planejamento Estratégico da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto se mostrou complexa e, em boa medida, demandou significativo envolvimento dos docentes para o cumprimento da agenda e qualificação

---

5. A Reunião 4 contou com a presença de 8 docentes.

6. A Reunião 5 contou com a presença de 9 docentes.

dos trabalhos. De início, foi possível captar a necessidade de engajamento por parte do corpo estruturante do documento, uma vez que a efetiva participação de servidores na formulação de estratégias organizacionais mobiliza um sentimento orgânico de pertencimento institucional e, conseqüentemente, amplia o lastro de legitimação da proposta.

Afinal, os responsáveis pela concretização das ações contidas no plano serão os próprios docentes. De modo complementar, percebe-se que o comprometimento coletivo com o desenvolvimento institucional pode fortalecer as relações acadêmicas entre os pares, estimulando a adoção de rotinas laborais colaborativas. Nessa perspectiva, observam-se ganhos no clima organizacional, na alavancagem acadêmica da Escola e na segurança administrativa, haja visto que o planejamento, quando publicado, expressa compromissos institucionais que independem da vontade política de futuros gestores.

Em contrapartida, foi notável a preocupação dos atores envolvidos quanto à dependência de recursos públicos, não somente financeiros, para o alcance das metas. Em alguma medida, o fato interferiu diretamente nas estratégias traçadas, numa tentativa de viabilizá-las. Aqui está mais um aspecto relevante quanto à participação de grande parte dos docentes da EEFUFOP, que a partir de experiências pregressas demonstraram conhecimento sobre a rotina da universidade e sugeriram caminhos mais assertivos para o que se buscava.

Outro elemento que saltou aos olhos foi o alinhamento do documento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP. Trata-se de uma iniciativa que amplia as possibilidades de êxito no alcance das metas almejadas, por proporcionar diálogo e empatia junto ao corpo gestor da universidade. Dessa maneira, percebe-se o reconhecimento de sua soberania gerencial, diagnosticando e captando interesses comuns que potencializam o acesso a recursos de diferentes naturezas.

No que tange à metodologia de trabalho, entende-se que a estratégia adotada foi exitosa e conduziu adequadamente o certame. Tendo em vista a dinâmica da instituição, a proposição de encontros presenciais e o compartilhamento das atualizações documentais de forma digital, de certo modo manteve todos os atores alinhados quanto ao desenvolvimento do plano. Somado a isso, o percurso iniciado pela minuta do projeto, complementado pela análise do cenário institucional ampliou o olhar sobre as demandas da Escola e norteou as etapas seguintes.

A subsequente definição de eixos críticos delimitou a proposição de metas, segmentadas pelos vieses acadêmicos, administrativos e estruturais. Estas, por sua vez, foram fracionadas em ações norteadoras que, quando concluídas, poderiam indicar o desfecho positivo dos objetivos desejados. Cabe dizer que, como métricas avaliativas, foram estabelecidos indicadores, marcos temporais e mentores para todas as propostas contidas no Planejamento Estratégico.

Por fim, ressalta-se o posicionamento da própria direção da recém-criada Escola

de Educação Física da UFOP que, ao adotar um estilo democrático de gestão, estimulou a participação efetiva dos servidores a ela vinculados. Foi possível identificar que a descentralização do processo contribuiu para sua fluidez e legitimidade, resultando no documento que se apresenta como marco institucional. Todavia, é sabido que sua efetiva contribuição se condiciona à continuidade do comprometimento daqueles que compõem o quadro de servidores da EEFUFOP e seus pares.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. Elsevier Editora: São Paulo. 12 ed. 2004.

CHIORATO, C. C; COSTA, B. K; VIEIRA, S. F. A; CARMONA, V. C. **Atuação e interação de stakeholders no planejamento turístico**: um estudo comparativo nos municípios de Santo André e São Bernardo do Campo. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

COSTA, C. O.; FARIA, G. G.; MASCARENHAS, L. B. Terceiro Setor. In: AMABILE, A. E. N.; GONTIJO, C. R. B.; CASTRO, C. L. F. (Org.) **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena: Ed. UEMG, 2012. p. 454-457.

CUNHA E. L.; SILVA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set. / dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013. 276.

LEAL, R. X. **Ideias governantes de uma instituição pública de educação, ciência e tecnologia: missão, visão e valores**. Dissertação de mestrado em Gestão Pública: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 166 p. 2017.

MAY, T. **Pesquisa Social: Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2007.

PASCUCI, L. MEYER JUNIOR, V. MAGIONI, B. SENA, R. **Mangerialism na Gestão Universitária: implicações do planejamento estratégico segundo a percepção de gestores de uma universidade pública**. Revista GUAL: Florianópolis. v. 9, n. 1, p. 37 – 59, jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto 2016 – 2025**. Ouro Preto, 148 p. 2019.

QUIGGIN, J. **Background risk in generalized expected utility theory**. Economic Theory: Springer. 2003.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 199 p. 2003.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO** – Pós-doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - Portugal (FPCE/UC-Portugal-2014/2016) e em Formação de Professores, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC - Portugal -2017/2020). Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás-2010/2014). Atualmente é doutorando em Ensino pela UNIVATES/2018 (com objeto de tese na área da Educação Matemática/Desenvolvimento Profissional de Professores) e em Educação pela ULBRA/2020 (com objeto de tese na área de Currículo, Cultura e Identidade). Possui Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária, Infância e Juventude (FEST/UFRGS-2007/2008) e Mestrado Acadêmico em Ciências Educacionais pela (UEP - 2007-2009). A nível de graduação tem formação multidisciplinar (1993-2011) com Licenciatura em Matemática (UEG), Pedagogia (ICSH/UFG), Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia pela (FATEBOV). É Professor Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES/ UNIFIMES desde 2014) no regime estatutário/parcial e da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUCE - desde 1999). Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da FACMAIS - Faculdade de Inhumas - Linha 2: Educação, Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos; Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, Linha 1 - Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019) e do MPIES - Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 - Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Processos Educativos, Currículo e Diversidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Cultura; Identidade; Violência Escolar; Religiosidade; Políticas Educacionais e Desenvolvimento Profissional de Professores. Atualmente interessa-me pesquisa nas temáticas: Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional de Professores, Cultura, Identidade e Tecnologias. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Pesquisador associado a ANPED/Nacional. Membro do Comitê Científico da Revista Brasil Publishinh. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação (FacMais); Parecerista da Revista Fragmento de Cultura da PUC - Goiás e do Guia do Estudante da editora Abril desde 2010. Fundador e Editor da Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

**ELISÂNGELA MAURA CATARINO** - Pós-doutorado em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM). Colíder do Grupo de Estudos Psicologia, Processos Educativos e Inclusão (PPEI) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

**PAULO CEZAR BORGES MARTINS** - Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília-UnB (2004), Mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília-UnB (1993), Bacharel em Direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal-UDF (1979), Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (1973); Professor Permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social, UNEB em Serrinha, DEDC XI; Pesquisador e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde- GEPERCS da UNEB; Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas Interdepartamental em Culturas e Religiões- CEPICR, UNEB em Valença; Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. E-mail: profpaulocezar@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

### D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

### E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

### F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

### G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

## J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

## L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

## M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

## P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

## S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

## T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

## U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

## V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

## W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**